

DO IMPRESSO AO DIGITAL A CORRELAÇÃO ENTRE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E O GÊNERO NOTÍCIA POLÍTICA

Lorena Cardoso dos Santos¹

INTRODUÇÃO

Este capítulo trata da correlação entre o uso de Sintagmas Nominiais Complexos (doravante SNC) e a constituição das notícias políticas, tanto em suporte impresso como digital.² É, portanto, uma análise comparativa, que parte da forma e chega à função, e usa o SNC como um dos parâmetros caracterizadores do gênero em estudo. A constituição e funções do SNC são avaliadas de forma qua-

¹ A professora Vera Paredes foi minha orientadora de IC, Mestrado e Doutorado. Nossos caminhos se cruzaram durante a disciplina de Linguística IV no ano de 2010, e já nessa altura fui terrível e definitivamente encantada pelos estudos linguísticos ligados aos gêneros textuais. O encantamento se deu por várias razões, todas elas ligadas ao profissionalismo, carinho, dedicação e conhecimento imensos da Vera. Sua reconhecida generosidade, bom humor e paciência foram responsáveis por toda a minha trajetória acadêmica na UFRJ. Cada café, livro emprestado, almoço no Burguesão e pedido para modalizar o discurso estão aqui, marcados na minha escrita e na minha vida. Obrigada por tanto e por tudo, Vera. Este livro é para e por você.

² Os resultados apresentados neste texto foram obtidos por Santos (2019) em sua tese de Doutorado. Este texto, de um modo geral, apresenta um recorte das investigações realizadas para o processo de doutoramento da autora.

litativa e quantitativa, tanto em aspectos formais como funcionais (cf. SANTOS, 2015, 2019). O uso de modificadores, sintagmas preposicionais, orações adjetivas e nominalizações é considerado por nós como um fator de peso (ou complexidade) no sintagma nominal (doravante SN). Desse modo, consideramos complexo aquele SN que possui dois ou mais itens lexicais. Veja o exemplo a seguir.

- 1) [...] Falou [*sobre a importância do aprimoramento do sistema multilateral de comércio*].³

O exemplo (1) apresenta um SN na posição pós-verbal, com encaixes recursivos de sintagmas preposicionais e uma nominalização, que acaba projetando mais constituintes. Portanto, do nosso ponto de vista, ele é complexo.

Além desses aspectos formais, o estatuto informacional (cf. PRINCE, 1981, 1992) também é investigado neste estudo, uma vez que este fator está em estrita correlação com a posição que o SNC ocupa na sentença e, de acordo com Wasow (1997), estruturas mais pesadas tendem a ocupar a posição à direita do verbo, numa posição de peso crescente, confirmando também o princípio do sujeito como ponto de partida leve de Chafe (1987).

O Funcionalismo americano é utilizado como nosso referencial teórico, assim como estudos ligados à Análise de Gêneros (cf. BAKHTIN 2003, 2014; MARCUSCHI, 2008; PAREDES SILVA, 2010, 2012). O SNC é analisado por nós dentro de um *continuum* de complexidade, indo do menos ao mais complexo, e os critérios adotados para aferição desta complexidade foram: (i) a estrutura composicional do SN; (ii) a posição desses SNC em relação ao verbo; e (iii) seus aspectos discursivo-funcionais.

Todos esses fatores relacionados tornam-se relevantes para o estudo do gênero notícia em geral, mas principalmente do gênero notícia política em específico, uma vez que as características encontradas no corpus investigado nos permitem afirmar que as notícias políticas se afastam de um possível protótipo de notícia (cf. VAN DIJK, 1992). Defendemos, portanto, que, além da clara influência que o suporte (cf. MARCUSCHI, 2008) possui sobre a composição do gênero, o uso de SNC também é fator decisivo para a construção das sequências textuais, mais ou menos narrativas, do gênero notícia política. Acreditamos, portanto, que há uma relação de mútua motivação, em que a estrutura (SNC) se correlaciona ao discurso (materializado no gênero) da mesma maneira que o discurso acaba motivando a escolha e o uso da estrutura nominal.

³ SNC retirado da notícia “*Aos Brics, Temer diz que estimulará economia com ajuste fiscal e reformas*” – site G1. Exemplo apresentado em Santos (2019).

REVISÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nesta seção, faremos a descrição dos pressupostos teóricos adotados na pesquisa, assim como apresentaremos a metodologia empregada na análise. Destaco neste ponto que o aspecto formal da análise não nos interessa apenas nos fatores ligados à estrutura interna dos SNC, mas também no que se refere às questões tipológicas (ou seja, relativas ao tipo textual) próprias da narrativa presente nas notícias políticas.

A análise de Gêneros

Bawarshi e Reiff (2013, p. 99) afirmam que na atualidade existe uma “síntese brasileira” nos estudos de gêneros textuais/discursivos.⁴ De acordo com Bezerra (2016), essa síntese teria sido impulsionada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), sendo um modelo teórico alternativo que concilia diversas abordagens linguísticas, retóricas, sociológicas e pedagógicas.

Este trabalho se insere, portanto, nessa perspectiva múltipla de análise, com destaque nos referenciais do interacionismo sociodiscursivo bakhtiniano (cf. BAKHTIN, 2003). Além disso, também utilizamos os princípios propostos pelo aparato da Linguística Funcional ao realizarmos a análise dos elementos linguísticos que compõem a narrativa da notícia política. A visão de Bakhtin com relação aos gêneros discursivos é, antes de tudo, uma visão funcional da língua, tendo em vista que o gênero discursivo é atualizado na interação. Para nós, portanto, a união entre os estudos de gêneros e a Linguística Funcional é um caminho para o estudo da língua em uso.

Bakhtin define os gêneros discursivos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003). Marcuschi (2008) afirma que gêneros “são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Ou seja, para ambos os autores, os gêneros discursivos, além de possuírem regularidades concretas observáveis pelos falantes/ouvintes/leitores, estão em ligação direta com os usos efetivos da língua, uma vez que são responsáveis por toda a nossa comunicação e interação social.

⁴ Sabemos que, a depender do referencial teórico adotado, a definição de gênero pode vir acompanhada do especificador *textual* ou *discursivo*. Reconhecemos as distinções existentes, contudo, para este estudo, os termos *textual* e *discursivo* serão tratados como formas alternantes.

Neste estudo, além da compreensão do que é um gênero discursivo, torna-se relevante também destacar a diferença que existe entre gênero textual e tipo textual, uma vez que a sequência narrativa também é foco de nossa análise.

A sequência narrativa

Quando se distingue gênero textual de tipo textual estamos, ao fim e ao cabo, diferenciando aspectos formais, mais relacionados à estrutura (tipos ou sequências textuais), de aspectos funcionais, relativos ao funcionamento durante a interação (gêneros textuais).

Gêneros textuais são, desde a perspectiva bakhtiniana do termo, definidos funcionalmente como práticas sócio-históricas existentes na sociedade. Por sua vez, o termo tipo textual está mais relacionado aos modos de combinação (formais) da língua que nos ajudam a organizar o discurso. Assim, para cada uma dessas estruturas, há um conjunto de traços linguísticos característicos (PAREDES SILVA, 1997).

Paredes Silva (*op. cit.*) define a sequência narrativa como aquela que se constitui por uma tendência a possuir verbos no pretérito perfeito em predicados de ação, organizando-se em torno de eventos referentes à primeira ou à terceira pessoa do discurso, ou seja, os traços formais geralmente associados às narrativas estão relacionados à temporalidade e à sequencialidade das ações.

As notícias apresentam em sua composição, predominantemente, sequências narrativas. É importante destacar que este estudo pretende verificar o grau de narratividade, ou status de narrativa, das notícias políticas, uma vez que, com a análise empreendida a partir do uso de SNC, as notícias políticas do corpus demonstraram uma complexidade estrutural e temática maior do que a encontrada em outros tipos de noticiários, como o noticiário local, aproximando esta categoria de notícias das características tipológicas presentes nos textos mais argumentativos, como o editorial.⁵

Reconhecemos que há, em diversos gêneros textuais, uma superposição de sequências tipológicas diversas, sendo que a segmentação e a distinção destas se-

⁵ A presença de SNC na composição textual de diversos gêneros dos domínios jornalístico e acadêmico tem sido investigada em uma série de pesquisas que vêm sendo orientadas e conduzidas por Paredes Silva (2008, 2012, 2010), como Santos (2015, 2014), Bastos (2013), Oliveira (2014), entre outras. Desse modo, após analisar comparativamente os resultados encontrados na análise das *notícias da cidade* (cf. SANTOS, 2014) e dos *editoriais de jornal e revista* (cf. SANTOS, 2015), pudemos perceber que a natureza das notícias também é um fator que provavelmente acaba influenciando nas escolhas estruturais do SNC.

quências muitas vezes se mostram tarefas bastante difíceis. Koch (1993) afirma que a argumentatividade pode ser encontrada em textos narrativos e descritivos (p. 20). Se a argumentação, de acordo com a autora, está presente em todo e qualquer discurso, acreditamos que este fator acaba se refletindo na estrutura e na composição tipológica dos gêneros textuais.

A partir do momento em que entendemos o ato de narrar como a produção de relatos de experiência numa ordenação temporal que tenta, discursivamente, reproduzir a sequência temporal desses eventos na realidade, podemos assumir que há muitas “instâncias de narrativas” (SANTOS, 2019). Partindo desse pressuposto, nosso interesse é investigar até que ponto a notícia política se organiza nessas instâncias consideradas prototipicamente narrativas. Ainda sobre as diferentes instâncias narrativas, Paredes Silva (1997) afirma em seu estudo que a narrativa pode servir muitas vezes como pano de fundo para um discurso de natureza expressiva (cf. PAREDES SILVA *et al.*, 1994, p. 93), centrado nos comentários subjetivos do emissor. Justamente por a narrativa poder servir apenas de pano de fundo para um discurso de outra natureza é que procuramos investigar se a natureza argumentativa da língua (KOCH, 1993) efetivamente se materializa e interfere, estruturalmente, no discurso narrativo/informativo da notícia política (cf. SANTOS, 2019), fazendo com que haja um aumento da complexidade estrutural nos SNC.

O gênero notícia política e a questão do suporte

A notícia política possui um status, ou peso retórico, por unir, ao mesmo tempo, o discurso jornalístico e o discurso político, o que faz com que esta categoria de notícias possua uma tendência a apresentar textos notadamente mais longos e com estruturas sintáticas (entre elas o SNC) mais complexas.

A notícia política também traz para a nossa discussão questões relacionadas ao dialogismo e a polifonia (cf. BAKHTIN, 2014), uma vez que há, em diversos momentos, a inserção do discurso de outrem no texto do jornalista.

De acordo com Rabello (2008), o noticiário político possui características distintas das encontradas no noticiário local, como a predominância do uso de verbos de elocução, maior dialogismo caracterizado pela presença frequente de citações da fala de outrem, apresentando inclusive distintas estratégias para a introdução do discurso indireto no texto, o que reafirma a polifonia bakhtiniana.

As notícias políticas são narradas e construídas muitas vezes a partir do discurso proferido por diversos atores políticos presentes na nossa sociedade, sejam

eles os próprios políticos, especialistas no assunto ou até pessoas diretamente afetadas pelo fato político narrado.

Bakhtin (*op. cit.*, p. 154) afirma que “o discurso citado e o contexto narrativo unem-se por relações dinâmicas, complexas e tensas. É impossível compreender qualquer forma de discurso citado sem levá-las em conta”. É por esse motivo, portanto, que não deixamos de analisar neste trabalho os trechos das notícias que são citações, sejam elas diretas ou indiretas. A citação passa a fazer parte do texto da notícia; ela o constitui e o modifica a partir do momento em que o jornalista escolhe realizar a sua inclusão (SANTOS, 2019). Tratando-se de notícias políticas, retirar os trechos de discurso citado da análise seria o mesmo que alterar a estrutura do texto noticioso, e nossa intenção é a análise do texto efetivamente em uso, com todas as suas características e possíveis inserções.

Destacamos a multiplicidade de suportes em que a notícia política pode ser veiculada. Ela aparece no jornal impresso, no rádio, na TV, na web etc., e em cada um destes suportes a notícia assume características específicas e distintas daquelas que podem ser consideradas prototípicas.

Neste estudo, nossa análise ocorre a partir de uma comparação do gênero notícia política em dois de seus suportes: o jornal impresso e o jornal digital. Acreditamos que a mudança de suporte pode ser um fator que contribui para o aumento ou diminuição do uso de estruturas nominais complexas no texto.

Funcionalismo americano

Numa perspectiva funcionalista de análise linguística, a língua é entendida como um instrumento de interação social, cuja principal função é estabelecer comunicação. Ressaltamos que ao que se costuma denominar Funcionalismo cabe um leque bastante amplo de modelos teóricos diversos, que compartilham, a princípio, apenas a rejeição ao modelo formalista de análise (NEVES, 1997, p. 55). Nosso estudo insere-se no chamado Funcionalismo norte-americano, uma tendência de estudos surgida nos anos 1970 do século XX a partir dos estudos de Paul Hopper, Sandra Thompson e Talmy Givón (cf. MARTELOTTA; KENEDY, 2003).

Em outras palavras, esta vertente coloca o uso da língua e seus contextos em evidência, uma vez que a língua não é analisada de maneira deslocada de seus fatores externos. A língua é, em última instância, suscetível à influência do uso. A emergência da gramática nessa perspectiva teórica, portanto, não se dá de maneira abstrata e isolada, mas sim de forma correlacionada à interação.

Dentre os diversos princípios funcionalistas neste estudo, lançamos mão dos princípios da informatividade e da iconicidade durante a análise dos SNC presentes nas sequências narrativas das notícias políticas, uma vez que as questões do status informacional e da ordenação dos constituintes na sentença se mostram fundamentais em nossa investigação.

O princípio da iconicidade (GIVÓN, 1995) estabelece em linhas gerais a existência de uma relação entre forma e função de formas gramaticais. Esse princípio se divide em três subprincípios: o subprincípio da quantidade, o subprincípio da proximidade ou adjacência e o subprincípio da ordenação sequencial. Para este trabalho, os subprincípios da quantidade e ordenação sequencial serão privilegiados na análise dos SNC das notícias políticas.

O subprincípio da quantidade relaciona-se com o peso da informação transmitida. Segundo esse subprincípio, quanto maior a quantidade de informação transmitida, mais massa fônica e maior estrutura gramatical são utilizadas (GIVÓN, *op. cit.*). Uma informação complexa requer uma construção gramatical mais extensa e mais complexa, enquanto informações mais simples são dadas em construções gramaticais menores e menos complexas. Em relação à nossa pesquisa, esse subprincípio é importante, pois acreditamos que a temática das notícias sob análise, assim como o grau de formalidade destas, favorece o uso de estruturas mais complexas, como o SNC investigado.

Ao analisarmos os SNC de uma sequência narrativa, como as aqui estudadas, percebemos que as questões ligadas à referência e à ordenação se relacionam à organização e à evolução do tópico discursivo no texto. Olhando para a função de sujeito, por exemplo, percebe-se que, quando há uma continuidade de referência, existe uma tendência ao apagamento ou a uma retomada pronominalizada deste nas orações subsequentes à primeira menção (cf. SANTOS, 2019). Quanto mais previsível é um referente, menor é a quantidade de material linguístico necessário para se expressá-lo. Assim, a tendência a haver maior ocorrência de SNC à direita do predicador verbal respeita o subprincípio da quantidade (cf. GIVÓN, 1983).

O subprincípio da ordenação sequencial refere-se à relação entre a ordem de constituintes na sentença e a informação que estes veiculam. Esse subprincípio está, portanto, diretamente relacionado ao princípio da informatividade, tendo em vista que o estatuto informacional de um elemento influencia a sua posição na oração. Uma informação considerada velha ou dada⁶ tende a vir no início da oração, enquanto uma informação considerada nova tende a vir no final de

⁶ Cf. Prince (1981, 1992).

uma oração. Lembramos que o SN é o principal portador de informações na maioria dos gêneros. Ele é o responsável pela manutenção e evolução do tópico discursivo do/no texto. No processo de interação, tem relevância a “dosagem” da informação que se passa ao interlocutor.

Por conta desses fatores, utilizamos aqui a proposta de análise/classificação do estatuto informacional do referente feita por Prince (1981, 1992). Foram utilizadas as categorias já postuladas pela autora, que subdivide a informação expressa pela entidade em informações totalmente novas (*Brand New*), novas ancoradas (*Anchored*), inferíveis (*Inferrable*), disponíveis (*Unused*) e velhas (*Evoked*).

O sintagma nominal complexo (SNC)

Os sintagmas nominais fazem referência a entidades, são responsáveis pela evolução do eixo temático no texto e, portanto, são centrais para a informação que é veiculada (cf. KOCH, 1999). Castilho (2010, p. 453) define que o SN é “uma construção sintática que tem por núcleo um substantivo ou um pronome”. Teríamos, portanto, uma estrutura como a que segue:

$$\text{SN} = (\text{Especificadores}) + \text{Núcleo} + (\text{Complementadores})$$

Estrutura do SN

O autor afirma que os especificadores podem ser artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, expressões qualitativas (e. g., *o estúpido do, a porcaria do* etc.) ou ainda delimitadores (e. g., *uma espécie de, um tipo de* etc.). Os complementadores, por sua vez, são adjetivos com função de adjunto adnominal, sintagmas preposicionais (SPrep) com função de complemento nominal, de adjunto adnominal ou sentenças relativas.

Um sintagma nominal é considerado complexo por nós por possuir mais elementos do que o determinante e o núcleo, ou seja, são SNs compostos por dois ou mais itens lexicais. Desse modo, construções do tipo [Det N], [N Mod], [N SPrep] ou [N Or] não foram consideradas complexas. Observe os exemplos de SNC a seguir:⁷

- 2) “[...] estender ainda mais [o tempo [de duração]]” (GI).

⁷ Exemplos apresentados em Santos (2019).

- 3) “[...] desempenhe [o papel [de árbitro [de um acordo [que está sendo construído entre o Ministério da Fazenda e o governador Luiz Fernando Pezão.]]]]]” (*O Globo*).
- 4) “A suspensão [do pagamento [das dívidas]] é uma parte menor(...)” (*O Globo*).

Os exemplos acima ilustram que há crescentes níveis de complexidade nos SNC, indo desde um grau menor, como em (2), em que vemos um [Det + Núcleo + SPrep] até casos com maior complexidade, com orações adjetivas restritivas funcionando como último elemento modificador do sintagma (3) ou com nominalizações projetando uma grade argumental com SPreps (4).

Corpus, hipóteses e metodologia

A hipótese geral deste estudo é a existência de uma correlação entre a configuração dos SNC e o gênero notícia política nos dois suportes em que ele ocorre. Essa hipótese se desdobra em outra, que é a de que existem diversos graus de narratividade no texto da notícia política.

Assim como van Dijk (1992), limitamos nosso enfoque ao que chamamos de *organização global da notícia*, ou seja, observamos, além da análise num nível sentencial (através dos SNC), as estruturas temáticas e esquemáticas da notícia, não contemplando nessa análise, portanto, questões de ordem retórica ou estilística. Do mesmo modo, também não cuidaremos de questões próprias da organização gráfica da notícia, como o *layout* e elementos não verbais da notícia, como fotografias.

Para este estudo, foi constituído um corpus composto por 20 notícias políticas, 10 de cada um dos suportes analisados. As notícias políticas impressas foram publicadas no jornal *O Globo* e as digitais, no portal de notícias *GI*. Ambas as publicações pertencem ao conglomerado midiático do Grupo Globo. Há um equilíbrio entre o tamanho das notícias nos dois suportes, atestado pela verificação da quantidade de palavras em cada notícia, o que nos permitiu realizar a comparação. Cabe destacar que uma de nossas hipóteses é a de que as notícias políticas impressas apresentariam uma complexidade maior, o que acaba se refletindo também no tamanho final destes textos. Se lembrarmos que uma das características da notícia publicada na web é o imediatismo, isso acabaria contribuindo para que os textos “saíam” para publicação mais rapidamente, ainda com poucas informações complementares.

Como já dissemos, as bases teóricas e metodológicas deste estudo perpassam, desde o princípio, os estudos bakhtinianos dos gêneros de discurso. A notícia política, nos termos de Bakhtin, seria considerada um gênero secundário e, como todos os gêneros, compõe-se e determina-se a partir de uma tríade que une estrutura composicional, estilo e temática.

Com relação à composicionalidade, podemos observar as marcas formais gerais da organização do texto, ou seja, fatores como o texto ser assinado ou não pelo autor (os textos d'*O Globo* costumam vir assinados, diferentemente dos textos do *GI*), a extensão do texto, o título (que coincide com o tópico do texto), a sequência textual utilizada – que, dentro de nossa hipótese, pode apresentar algum grau de argumentatividade mesmo sendo uma narrativa –, a presença de alguma avaliação, reflexão e/ou defesa de opinião, se há ou não um predomínio de citações do discurso de outrem, se há resumos e apresentações dos envolvidos no fato noticiado etc.

Quanto à temática, ao optarmos por tratar do assunto política, aparecem casos de alcance nacional ou local, em específico mais relacionados à política do Rio de Janeiro. O recorte temático é, para nós, um dos motivadores para o aumento da complexidade estrutural do SNC.

O estudo dos SNC, por sua vez, encontra-se na fronteira entre a composicionalidade e o estilo, pois sua análise é tomada como traço distintivo entre os dois suportes analisados.

O plano de trabalho foi desenvolvido envolvendo as seguintes atividades:

- Estabelecimento de características (de ordem sintática e discursiva) para descrever os padrões básicos identificados;
- Análise da estrutura dos SNC, visando a identificar os padrões predominantes de ocorrência;
- Análise da frequência dos dados;
- Interpretação dos resultados;
- Caracterização do gênero e tipos de texto a partir das análises dos SNC.

O programa GOLDVARB X foi exclusivamente utilizado nesta pesquisa para controle do conjunto de traços analisados, uma vez que ele permite o cruzamento de características e verificação de correlações.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram coletados 594 SNC presentes em 10 notícias políticas impressas e em 10 notícias políticas digitais. As propriedades analisadas foram (i) função sintática desempenhada pelo SNC; (ii) status informacional do SNC; (iii) quantidade de itens lexicais que o SNC possui; (iv) encaixes recursivos de SPreps no SNC; (v) presença de nominalizações no SNC.

Ordenação e função sintática

Com relação à função sintática, foram verificados os SNC que ocupavam as posições de sujeito, objeto direto e objeto indireto.⁸ Os resultados podem ser verificados na Tabela 1, a seguir:⁹

	<i>O Globo</i> (impresso)	<i>Gl</i> (digital)
Sujeito	148/223 66%	75/223 33%
Objeto direto	151/275 54%	124/275 45%
Objeto indireto	58/96 60%	38/96 39%

Tabela 1 – Função sintática do SNC¹⁰

A ordem em que os constituintes selecionados pelo predicador verbal aparecem na sentença é um fator de extrema relevância na análise, tendo em vista que os resultados apresentados corroboram os princípios do sujeito como ponto de partida leve (CHAFE, 1987) e do peso final (WASOW, 1997) nos dados analisados. A maior parte dos SNC encontrados nas notícias políticas se encontra à direita do predicador verbal. É importante destacar que as funções sintáticas neste estudo coincidem com a ordem canônica (SVO) do Português Brasileiro.

Observando a Tabela 1, percebemos que em todas as funções sintáticas sempre há um número maior de ocorrências de SNC no jornal *O Globo* do que no *site Gl*, o que fornece evidências sobre a nossa hipótese de que há uma

⁸ A classificação sintática adotada neste estudo está pautada pela GT, que segue a NGB. Portanto, considerou-se como objeto indireto todo argumento interno preposicionado.

⁹ Chamamos aqui a atenção do leitor para o fato de que a leitura das tabelas neste estudo deve ser horizontal, uma vez que nosso objetivo é comparar os suportes.

¹⁰ O programa GOLDVARB utiliza em seus cálculos o arredondamento para baixo, o que faz com que os resultados percentuais não somem 100%.

complexidade estrutural maior no noticiário político d'O *Globo* do que no noticiário digital. Acreditamos que fatores como a tipologia textual predominante e o suporte em que as notícias ocorrem sejam responsáveis por essa diferença.

Numa análise considerando a distribuição dos SNC por função, no total de SNC encontrados em cada suporte, fica nítido que há uma aproximação do total de ocorrências de objeto direto e sujeito: foram 148 ocorrências de sujeito e 151 de objeto direto, num total de 357 SNC encontrados nas notícias políticas do jornal O *Globo*. Esse fato nos sugere que ocorre uma complexificação da posição de sujeito nas notícias políticas no jornal O *Globo*, fato que não ocorre nas notícias políticas do *site* G1, que mantém uma diferença significativa de ocorrências entre as funções sintáticas antepostas e pospostas. Esse é mais um indício de que há uma diferença textual e estrutural entre as notícias políticas publicadas nesses dois suportes.

Status informacional

Com relação à análise do status informacional, é importante destacar que a análise dos dados confirma uma tendência já vista em Santos (2015), e em outros estudos sobre o tema, em que há uma predominância de SNC com informação inferível (50% nos SNC das notícias políticas) nos gêneros textuais do domínio jornalístico. Vejamos a Tabela 2, a seguir, para uma análise comparativa da informatividade nos dois suportes:

	<i>O Globo</i> (impresso)	<i>G1</i> (digital)
Inferível	153/293 52%	140/293 47%
Nova Ancorada	91/145 62%	54/145 37%
Disponível	40/66 60%	26/66 39%
Velha	22/36 61%	14/36 38%
Totalmente Nova	51/54 94%	3/54 5%

Tabela 2 – Status informacional

Conforme já dito, acreditamos que, a partir desses resultados, é possível afirmar que a predominância de informações inferíveis é uma característica dos

gêneros textuais pertencentes ao domínio jornalístico. Possivelmente, essa característica se relaciona ao fato de o discurso jornalístico procurar, em alguma medida, se manter acessível à média dos leitores de suas publicações. A utilização de sintagmas nominais muito complexos poderia, em algum nível, acabar afastando o público-alvo.

Ainda com relação ao alto índice de informação inferível, lembramos que as notícias políticas possuem uma manchete e um *lead*, que acabam antecipando o tópico discursivo a ser tratado no texto. Esse contexto pode acabar favorecendo a ocorrência desse tipo de informação. Além disso, destacamos o fato de que as notícias tendem a ser, prototipicamente, um gênero textual em que há alta ocorrência de informações velhas. Contudo, essas costumam aparecer de forma pronominalizada e em anáforas zero, e não na forma de SNC (cf. PAREDES SILVA, 2012). Esse fato justifica, portanto, a baixa incidência de informações velhas – apenas 6% do total – nos SNC analisados.

Continuando a análise da Tabela 2, outro resultado que se destaca é a diferença que existe entre os dois suportes para as informações totalmente novas. O que justificaria uma ocorrência de 94% dos dados dessa categoria informacional nas notícias do jornal *O Globo*? Em outros termos, porque as notícias do *site GI* quase não possuem dados dessa categoria (apenas 5%)?

De nossa parte, acreditamos que essa diferença é mais um dos fatores que reforça uma das hipóteses centrais deste estudo: há uma distinção entre os SNC das notícias impressas e os SNC das notícias digitais. Essa diferença pode ser motivada, muito provavelmente, pela influência que o suporte exerce nos gêneros textuais. Na internet há uma tendência à agilidade, tanto na disponibilização das notícias como no próprio processo de leitura destas, o que acaba desfavorecendo o aparecimento desse tipo de informação. Não se trata de afirmar que apenas as notícias políticas do jornal tenham mais “novidades”; a baixa incidência de informações totalmente novas no *GI* está relacionada ao custo de ativação que esta categoria informacional demanda do leitor.

Quantidade de itens lexicais

A quantidade de itens lexicais que compõem o SNC também foi considerada um fator de peso/complexidade estrutural, pois, quanto mais itens lexicais o SN possui, mais denso ele se torna. Na aferição do número de itens dos SNC presentes, excluíram-se da contagem os artigos e as preposições. A extensão dos constituintes é relevante, uma vez que também podem ocorrer casos de SNC

sem que haja encaixes, ou seja, apenas pela sequência coordenada de elementos. O número de itens lexicais é considerado um fator de peso na medida em que, quanto mais extensa é a estrutura, maior tende a ser o custo de ativação de informação para o ouvinte/leitor (cf. CHAFE, 1987).

Veamos a Tabela 3, a seguir:

	<i>O Globo</i> (impresso)	<i>GI</i> (digital)
2 itens lexicais	99/174 56%	75/174 43%
3 itens lexicais	103/180 57%	77/180 42%
4 itens lexicais	57/88 64%	31/88 35%
5 itens lexicais	45/69 65%	24/69 34%
6 itens lexicais	16/24 66%	8/24 33%
7 itens lexicais	11/20 55%	9/20 45%
8 itens lexicais	10/15 66%	5/15 33%
9 ou mais itens lexicais	13/21 61%	8/21 38%

Tabela 3 – Quantidade de itens lexicais

Os dados apresentados demonstram que a maior parte dos SNC possuem 2 ou 3 itens lexicais, sendo que os SNC que possuem 7 ou mais itens são aqueles que geralmente possuem orações adjetivas restritivas funcionando como último elemento modificador da estrutura, o que pode ser visto no exemplo (5), a seguir:

- 5) “[...] concedeu ontem uma liminar para paralisar [o andamento [do processo [no qual o estado pede a suspensão [do bloqueio de recursos [que seriam pagos à União]]]]] .” (*O Globo*).

Numa análise comparativa, percebemos que há uma queda no número de itens lexicais do SNC tanto nas notícias políticas do *GI* como nas do jornal *O Globo* a partir dos dados com 4 elementos em diante. Contudo, vale ressaltar que

os SNC que apresentam a maior quantidade de itens lexicais (8 e 9) ocorrem com uma frequência maior nos dados do texto impresso do jornal *O Globo*.

Encaixes de sintagmas preposicionais e orações adjetivas

Com relação aos encaixes, foram analisados os sintagmas preposicionais e as orações adjetivas restritivas dos SNC. Com relação aos encaixes de sintagmas preposicionais, a maior parte dos SNC das notícias apresentou apenas um encaixe. No entanto, é relevante destacar que 35% do total de SNC encontrados possuem um alto grau de complexidade, apresentando estruturas com dois ou mais encaixes recursivos. Veja os resultados na Tabela 4, a seguir:

	<i>O Globo</i> (impresso)	<i>G1</i> (digital)
Um encaixe	137/271 50%	134/271 49%
Um encaixe dentro de outro	83/110 71%	27/110 28%
Dois ou mais encaixes	57/80 75%	23/80 24%
Sem encaixe	77/130 59%	53/130 40%

Tabela 4 – Encaixe de SPreps e orações adjetivas

Os sintagmas nominais que possuem maior complexidade, com um encaixe dentro do outro ou dois ou mais encaixes, apareceram mais frequentemente nas notícias políticas impressas, em 71% e 75% dos casos, respectivamente, o que ratifica novamente nossa hipótese de que há uma complexidade estrutural maior nas notícias impressas, motivada pelo suporte, pelas condições de produção, pelo tempo de planejamento etc.

Atribuimos essa diferença nos resultados, novamente, à influência que o suporte exerce nos gêneros textuais. Também acreditamos que essa maior complexidade do texto do jornal impresso seja resultante de uma maior argumentatividade presente nesses textos.

Nominalizações

As nominalizações são entendidas aqui, de acordo com Basílio (1987), como um processo de associação lexical sistemática entre nomes e verbos, independentemente de direcionalidade. Neste trabalho, a presença ou a ausência

de nominalizações – em qualquer posição do sintagma – foi tomada como critério de peso, uma vez que, por serem nomes valenciais, as nominalizações projetam argumentos, o que contribui para o aumento tanto do número de encaixes quanto do número de itens lexicais do SNC.

Percebemos que 48% dos dados encontrados possuem nominalizações. Esse número nos aponta, novamente, para uma tendência a haver um maior grau de complexidade nas notícias políticas do que em outros gêneros textuais narrativos. Fazemos essa afirmação a partir da comparação dos resultados aqui apresentados com os resultados encontrados nas *notícias da cidade* (SANTOS, 2013) e nos *editoriais de jornal e revista* (SANTOS, 2015), conforme Tabela 5, a seguir:

Notícias da cidade (SANTOS, 2013)	Editoriais (SANTOS, 2015)	Notícias políticas (SANTOS, 2019)
SNC sem nominalizações 61,9%	SNC sem nominalizações 56%	SNC sem nominalizações 52%

Tabela 5 – Ausência de nominalizações em três gêneros textuais distintos

Observando a Tabela 5, percebemos que o percentual de SNC sem nominalizações, portanto estruturalmente menos complexos, era de 61,9% no noticiário local e de 56% nos editoriais. Já nas notícias políticas, o índice foi de 52%, o que aproxima os SNC das notícias políticas do resultado encontrado no gênero mais argumentativo (editorial). Tratamos esse resultado como mais um indício dos traços de argumentatividade presentes nas notícias políticas, o que acaba afastando esta categoria de um protótipo de notícia, tipicamente – ou exclusivamente – narrativo.

A questão tipológica na narrativa das notícias políticas

Nosso estudo se encaminha para uma outra conclusão: existe uma diferença tipológica, de natureza estrutural, nas narrativas que compõem as notícias políticas impressas e as notícias políticas digitais. No corpus estudado, essa diferença é marcada pela utilização de narrativas mais declarativas nas notícias digitais enquanto há mais narrativas avaliativas nas notícias impressas. Acreditamos que essa diferença resulta na utilização de SNC mais complexos nas notícias impressas, tendo em vista a complexidade estrutural envolvida nas narrativas presentes neste suporte.

Essa diferença sintático-discursiva acaba culminando em outro ponto fundamental deste estudo: se há diferença no uso das estruturas sintáticas, re-

presentadas aqui pelo uso de SNC, e há diferenças tipológicas, representadas pelos diferentes tipos de narrativa empregados, que fator (ou quais fatores) têm motivado estas diferenças?

O suporte ganha uma grande relevância neste ponto da análise, pois acreditamos que a dinamicidade inerente à utilização da internet provocou mudanças profundas no fazer jornalístico. Podemos afirmar, a partir dos dados analisados, que há uma diferenciação estrutural, composicional e estilística das notícias políticas que são produzidas na internet daquelas que continuaram a ser elaboradas para o jornal impresso. Assim, a mudança de suporte tem sido um fator ou contexto favorecedor para as alterações discursivo-textuais das narrativas nas notícias políticas, comprovadas a partir da verificação do uso de SNC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a perspectiva aqui adotada coloca o gênero estudado como fator central, ou figura, na análise linguística. Ou seja, não tratamos o gênero como “pano de fundo” para outra análise. O aspecto formal nos interessou não só com relação à estrutura interna do SNC, mas também no que se refere às questões tipológicas próprias da narrativa, uma vez que nos interessa estabelecer relações entre forma e função no gênero notícia política.

Tomar o SNC como um parâmetro para a análise das notícias políticas é, sobretudo, uma abordagem que prioriza uma descrição mais composicional do gênero, uma vez que partimos do pressuposto de que, por também adotarmos critérios formais, estamos analisando, sobretudo, o *processo de composição* da sequência textual predominante nos textos, que acaba materializada em um gênero textual específico.

Partindo do pressuposto de que os gêneros do discurso são atualizados na interação e, portanto, são utilizados, criados ou até caem em desuso de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes, buscamos, ao longo deste trabalho, analisar a língua em uso, materializada no gênero notícia política. Analisamos semelhanças e diferenças formais e funcionais, num estudo que partiu da forma e chega à função, utilizando o sintagma nominal complexo como o seu principal aspecto definidor.

Este trabalho possibilitou depreender que o SNC pode ser, ao lado de outros aspectos linguísticos, como a tipologia, por exemplo, um fator distintivo dos gêneros textuais. A partir da análise dos SNC em nosso corpus, foi possível perceber que o tipo textual narrativo presente nas notícias políticas vem cumprindo

um papel fundamental para a (re)organização do gênero, especialmente se levarmos em conta a sua complexidade estrutural distinta a depender do suporte em que está circulando.

Em relação à sua estrutura, o SNC encontrado nas notícias políticas se aproxima mais daqueles encontrados em gêneros mais argumentativos, como o editorial (SANTOS, 2015), do que de textos mais narrativos, como as notícias locais (SANTOS, 2014). Isso se deve, como já dito anteriormente, ao fato de o SNC tender a figurar em textos cuja escrita é mais formal. Acreditamos também que o recorte temático é um dos motivadores para o aumento da complexidade estrutural do SNC nessa categoria de notícias.

É importante ressaltar que existe uma gradiência de complexidade no uso dessas estruturas. Além disso, a notícia política une, ao mesmo tempo, o discurso jornalístico e o discurso político, o que faz com que esta categoria de notícias possua uma tendência a apresentar textos com estruturas sintáticas mais complexas, dentre elas o SNC.

Ainda sobre a diferença estrutural que existe entre as notícias políticas impressas e as notícias políticas digitais, é importante destacar, como já dito, que o imediatismo da web acaba influenciando as escolhas lexicais, o que se reflete na estrutura interna dos SNC destes textos.

Acreditamos que os fatos investigados contribuem para afirmar que essa categoria de notícias, em específico, vem revelando outras facetas não exploradas (até onde sabemos) do gênero, motivadas pela temática, pelo suporte e pelo aumento da complexidade estrutural dos SNC. Acreditamos, inclusive, que há indícios do início de uma alteração tipológica no gênero em estudo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e a filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BASILIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987

BASTOS, M. X. **O uso de Sintagmas Nominiais complexos em artigos de divulgação científica**. Rio de Janeiro, 2013. 123fl. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: História, teoria, pesquisa e ensino**. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- BEZERRA, Benedito. A propósito da “síntese brasileira” nos estudos de gêneros. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, 2016, p. 465-491.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHAFE, Wallace. L. Cognitive Constraints on Information Flow. *In*: TOMLIN, R. **Coherence and grounding in discourse**, Amsterdam: John Benjamins, 1987, p. 21-51.
- GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- GIVÓN, T. (ed.). **Topic Continuity in Discourse: A Quantitative Cross-Language Study**. Amsterdam: John Benjamins, 1983.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTELOTTA, M. E. T.; KENEDY, E. A visão funcionalista da linguagem no século XX. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo Toscano (orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2003, p. 17-28.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- OLIVEIRA, Felipe Diogo de. **O uso de Sintagmas Nominais complexos em blogs de opinião esportiva brasileiros e argentinos**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2014.
- PAREDES SILVA, Vera Lúcia. An approach to analyzing written genres through Complex Noun Phrases. Palestra apresentada no Congresso **Genre 2012 – Re-**

thinking Genre 20 Years Later. Universidade de Carleton, Ottawa, Canadá, 26-29 de Junho de 2012.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Gêneros e tipos de texto: aproximações e distinções. **Diacrítica** 24/1, Revista do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Braga, 2010, p. 471-489.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. **Sintagmas Nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica.** Projeto de Pesquisa apresentado ao CNPq, 2008.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Forma e função nos gêneros de discurso. **Alfa**, São Paulo, v. 41, n. especial, 1997, p. 79-98.

PRINCE, Ellen. The ZPG Letter: Subjects, Definiteness and Information Status. *In*: MANN, W.; THOMPSON, S. (eds.). **Discourse Description: Diverse Linguistic Analysis of a fund-raising text.** John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia, 1992. p. 295-325.

PRINCE, Ellen. Towards a taxonomy of given/new information. *In*: COLE, P. (ed.). **Radical Pragmatic.** N. York: Academic Press, 1981, p. 223-254.

RABELLO, Mariana Klôh. **A expressão de diferentes vozes nas notícias jornalísticas.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. 2008.

SANTOS, Lorena Cardoso dos. **A correlação entre sintagmas nominais complexos e o gênero notícia política: uma análise comparativa entre o suporte impresso e o digital.** Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2019.

SANTOS, Lorena Cardoso dos. **Da forma para a função: a correlação entre Sintagmas Nominais Complexos e Editoriais.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2015.

SANTOS, Lorena Cardoso dos. Sintagmas Nominais complexos e o seu papel na constituição do gênero editorial. Comunicação apresentada no **Seminário Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ.** 2014.

SANTOS, Lorena Cardoso dos; PAREDES SILVA, V. L. O uso de SNs Complexos e o gênero notícia. Comunicação apresentada no **II Congresso Internacional da Faculdade de Letras.** UFRJ, 2013.

VAN DIJK, Teun A. **Cognição:** discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 1992.

WASOW, T. Remarks on grammatical weight. **Language Variation and Change**, 9, 1997, p. 81-105.

